



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17865 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT06 - Educação Popular

**CULTURAS POPULARES, RELIGIOSIDADES E EDUCAÇÃO: O SAMBA DE RODA COMO PRÁTICA EDUCATIVA E NA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO POPULAR E DECOLONIAL**

Reginalva dos Santos Bruno - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

**CULTURAS POPULARES, RELIGIOSIDADES E EDUCAÇÃO: O SAMBA DE RODA COMO PRÁTICA EDUCATIVA E NA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO POPULAR E DECOLONIAL**

---

## 1 INTRODUÇÃO

Percebe-se, de maneira cada vez mais intensa, a interação entre culturas populares, religiosidades e educação, por serem estas temáticas um campo rico e multifacetado de conhecimentos que revela a complexidade das influências socioculturais presentes na formação dos indivíduos e das comunidades brasileiras. Assim, as culturas populares, com suas expressões autênticas e diversas, e as religiosidades enquanto dimensão profunda da experiência humana, interagem de maneiras que afetam significativamente o processo educativo.

Pensando nesta lógica, este texto objetiva estudar como as manifestações culturais e religiosas se entrelaçam no contexto educacional, influenciando a formação de valores diversos e de práticas pedagógicas. Para isso, ao explorar essa interseção, propõe-se a compreender de que forma a educação pode reconhecer e valorizar as dimensões culturais, promovendo um ambiente de aprendizagem que respeite a diversidade e contribua para a construção de um conhecimento mais amplo, democrático e inclusivo.

É nesse sentido que destacamos o samba de roda enquanto manifestação

cultural, um patrimônio da cultura imaterial da humanidade, e que para além de ser uma manifestação de música e dança, este é um legado sociocultural importante das comunidades negras, pois, segundo autores como Abib (2006, 2007, 2020), os elementos da(s) cultura(s) popular(es), tais como a capoeira e o samba, são espaços de circulação e transmissão de saberes, valores, memória, modos de ser, de viver, de fazer e de tradições ancestrais.

Partindo desse pressuposto, este texto tem como objetivo fazer algumas considerações sobre as concepções de culturas populares, religiosidades e suas relações com a educação a partir do estudo a respeito do samba de roda como prática educativa e na interface com a educação popular e decolonial, evidenciando assim que o samba de roda pode contribuir para uma educação e para a formação de identidades, resistências e sociabilidades.

Nesta perspectiva, a problemática é refletir sobre o potencial do samba de roda como espaço de práticas educativas populares representando a junção de práticas culturais e de religiosidades afro-brasileiras, e que pode ser ancorado nas proposições da educação popular e na decolonialidade. Quanto à justificativa para a realização deste texto, esta reside na necessidade de explorar novas abordagens educacionais que ampliem as possibilidades de valorização da cultura afro-brasileira, promovendo a desconstrução de paradigmas eurocêntricos e a promoção de uma educação mais inclusiva e representativa.

Para isso, enquanto metodologia, realizou-se uma pesquisa bibliográfica cujos resultados apontam para o grande potencial do samba de roda como ferramenta educativa e de interface com a educação popular e decolonial, utilizando-se para essa análise a sua relação com as religiosidades afro-brasileiras como elemento central.

Portanto, partindo de uma perspectiva interdisciplinar, podemos apreender que o samba de roda, enquanto expressão cultural, musical e artística, pode ser uma forma de luta, resistência e empoderamento, especialmente no contexto das religiões de matriz africana e afro-brasileira. Assim, ao compreender as origens e as características do samba de roda, bem como os seus princípios pedagógicos, buscamos com este texto contribuir para a promoção de uma educação que valorize a diversidade cultural e a decolonização do conhecimento.

## **2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONCEPÇÕES DE CULTURAS POPULARES, RELIGIOSIDADES E A SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO**

As temáticas das culturas populares e das religiosidades desempenham papéis fundamentais na formação de identidades, resistências e dinâmicas sociais,

influenciando tanto as interações cotidianas quanto as práticas educacionais. Assim, ao abordar essas concepções no contexto da educação, é fundamental reconhecer que as culturas populares e religiosidades não são apenas elementos folclóricos ou exóticos, mas são expressões vivas e dinâmicas das comunidades que refletem valores, saberes e modos de ser e de viver, entre outros aspectos que se perpetuam e se transformam ao longo do tempo.

Nesse sentido, as culturas populares, por sua vez, abrangem as manifestações culturais que emergem do povo, sendo um reflexo da criatividade, da luta, da resistência e da identidade coletiva. Assim, para melhor referendarmos as proposições deste texto, destacamos nas nossas compreensões que a supracitada terminologia inclui expressões artísticas, tradições, linguagem, costumes e saberes que, muitas vezes, são marginalizados, principalmente em contextos formais de educação, dominados por uma perspectiva eurocêntrica e elitista.

No entanto, integrar essas manifestações no currículo escolar é essencial para promover uma educação mais democrática e inclusiva. Ao valorizar as culturas populares, a educação reconhece a riqueza e a diversidade das experiências humanas, permitindo que os estudantes se vejam representados e se conectem de maneira mais profunda com o conteúdo estudado.

Em relação às questões das religiosidades, como uma dimensão significativa da experiência humana, estas também exercem uma influência poderosa na formação das identidades e nas práticas sociais. Em um ambiente educacional, é crucial abordar as religiosidades com sensibilidade e respeito, evitando a imposição de crenças, mas promovendo um espaço de diálogo e compreensão, pois esse contexto deve ser um meio de explorar as múltiplas formas de religiosidades, reconhecendo sua importância na construção de significados e valores éticos, possibilitando que os estudantes desenvolvam uma visão crítica e pluralista do mundo.

No que se refere às apreensões sobre a educação, acreditamos que é este um processo integral que visa ao desenvolvimento completo do indivíduo, abrangendo não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o fortalecimento de valores éticos, sociais e culturais. Assim, a educação deve ser vista como um meio de promover a emancipação humana, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a participação ativa na sociedade.

Por isso, elegemos para a centralidade deste texto a concepção de educação, segundo Paulo Freire (2005), que deve ser libertadora, na qual o educando é protagonista de sua aprendizagem e a prática pedagógica é dialógica, favorecendo a transformação social e não se limitando ao ensino formal. Isso envolve uma prática contínua e reflexiva sobre o mundo, e isso abrange, portanto,

entre outras possibilidades, o trabalho com as práticas culturais e religiosas de cada comunidade.

Assim, ao inter-relacionarmos as concepções de culturas populares, religiosidades e educação, cria-se uma oportunidade para formar cidadãos mais conscientes, críticos e empáticos. Nesse sentido, optamos em construir as nossas reflexões a partir das leituras de autores que discutem a educação popular (Brandão 2006; Freire 2014; Paludo, 2015; Streck, 2012), buscando, assim, promover uma educação que respeite e valorize as dimensões culturais e de religiosidade, para com isso enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com a construção de uma sociedade mais justa, diversa e inclusiva.

Portanto, aludimos salientar que é necessário que a educação abra espaço para o trabalho com as expressões culturais e religiosas, a exemplo do samba de roda, por reconhecermos o papel vital dessas manifestações para a formação de indivíduos e na promoção de um conhecimento verdadeiramente abrangente. Assim, ao destacarmos a importância da integração das religiosidades afro-brasileiras e do samba de roda como prática pedagógica, procuramos apontar caminhos para a vivência de uma educação popular e decolonial, evidenciando a relevância social e cultural do samba de roda enquanto subsídio para a implementação de práticas pedagógicas mais significativas e transformadoras.

### **3 O SAMBA DE RODA COMO PRÁTICA EDUCATIVA E NA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO POPULAR E DECOLONIAL**

O samba de roda é uma manifestação cultural afro-brasileira rica em história e tradição, que oferece um terreno fértil para explorar as interseções entre práticas culturais, religiosidades e educação, principalmente se atrelarmos aos pressupostos da educação popular e decolonial. Enraizado na experiência das comunidades negras no Brasil, o samba de roda não só representa uma forma de expressão artística, mas também incorpora elementos de resistência, luta e construção de identidades.

Nesse sentido, o presente texto busca destacar o samba de roda enquanto prática comunitária e ritualística, que dialoga com diferentes religiosidades e práticas educativas, especialmente no contexto de uma educação popular que valoriza e integra conhecimentos e práticas tradicionais de uma comunidade.

E é também nossa intenção partir dos fundamentos do pensamento decolonial, como nos apresenta Quijano (2007), para propor uma reflexão crítica sobre como as manifestações culturais e religiosas desafiam e reconfiguram narrativas hegemônicas, promovendo a valorização das epistemologias do Sul,

conforme indicado por Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses (2009), e uma educação que reconheça e respeite a diversidade de saberes.

Assim, temos que o samba de roda, como uma manifestação cultural afro-brasileira profundamente enraizada nas tradições das comunidades negras, oferece uma abonada perspectiva para entender as conexões entre educação popular e decolonial. Essas duas perspectivas já foram abordadas na interligação a partir dos escritos de João Colares da Mota e Danilo Streck (2019), que destacam como a educação popular está intrinsecamente ligada à perspectiva decolonial, pois ambas buscam superar as heranças coloniais presentes nas estruturas sociais e na consciência coletiva, conforme indica o trecho a seguir:

Não há uma única pedagogia decolonial em nosso continente. Ao longo da história, ela tem assumido formatos distintos e se articulado com territórios, sujeitos e movimentos os mais diversos, assim como, no plano epistemológico, não são homogêneas as bases que sustentam as formulações decoloniais. No entanto, defendemos nesse artigo que a educação popular é uma das mais importantes fontes de um pensar pedagógico decolonial, seja pelas experiências concretas de luta contra as opressões, seja pela formulação de um pensamento educacional original, crítico e libertador (Mota; Streck, 2019, p. 220).

Ainda segundo os referidos autores, a educação popular envolve práticas educativas e movimentos pedagógicos que visam à conscientização e à mobilização, promovendo um diálogo intercultural e uma participação cidadã e democrática. Além disso, a perspectiva decolonial critica diversos fenômenos moderno-coloniais, como a desumanização, a opressão cultural e a dependência nas relações imperialistas

Por meio dessas caracterizações é que apreendemos a possível relação do samba de roda em interface com a educação popular, pois este valoriza o conhecimento e as práticas das comunidades, examinando principalmente as ligações com os aspectos da memória e das tradições religiosas que contribuem para a construção de identidades e saberes coletivos. Através também a perspectiva decolonial, a interface com o samba de roda também é possível, pois esta manifestação cultural é vista como uma forma de conhecimento que desafia as epistemologias eurocêntricas impostas pelo processo de colonização, o que nos proporciona valorizar e legitimar saberes ancestrais, criando um espaço de luta, resistência cultural e de fortalecimento da identidade afro-brasileira.

Assim, ao conhecer sobre o samba de roda nas suas historicidades, contextos e suas diferentes formas, como nos aponta Döring (2004), podemos aprender muito sobre a história, a espiritualidade, a importância da coletividade e, principalmente, a valorização da diversidade. Isso permite promover uma educação

que vai além dos currículos formais, englobando a vida, a comunidade e as raízes culturais ancestrais.

Portanto, pelo que podemos compreender, o samba de roda representa um potencial grandioso de estudo, pois envolve o modo de viver, pensar e atribuir valores, de ordem material e/ou espiritual. Assim, na sua interface com a educação popular e decolonial, o referido tema transforma-se em um objeto rico para a compreensão da dinâmica social e cultural, pontuando avanços, desafios e possibilidades para a constituição de outro olhar e novos paradigmas educacionais que contemplem a educação não formal.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste texto, procuramos mostrar o samba de roda como manifestação das culturas populares que expõe um espaço de práticas educativas, de religiosidades, educação popular e decolonial, podendo gerar conhecimentos significativos e, inclusive, permitindo a construção de identidades, lutas e resistências pelo compartilhamento dos símbolos e significados que cada indivíduo possui em relação ao seu meio e em relação ao resgate da memória do seu espaço social – e isso é o que buscamos refletir brevemente na construção deste texto.

Assim, temos o samba de roda como uma manifestação cultural afro-brasileira e um poderoso exemplo de prática educativa originado na diáspora africana, e que transcende não somente a música e a dança, mas também atua como um espaço de transmissão de saberes, valores e resistências. Essa prática carrega em si a história de luta e resiliência dos povos afrodescendentes, preservando tradições orais, memórias coletivas e modos de viver marginalizados pela colonização. Trata-se de um aspecto que fortalece a identidade e a autonomia dos sujeitos afrodescendentes em suas lutas por reconhecimento e justiça social, como observamos nas proposições da educação popular e decolonial.

Ao ser vivenciado coletivamente, o samba de roda promove, portanto, uma educação que valoriza a pluralidade de vozes e saberes, desafiando as narrativas eurocêntricas e colonialistas que historicamente marginalizaram essas práticas. Assim, o samba de roda se consolida como um espaço de resistência, luta e construção de conhecimentos que celebram e reafirmam a diversidade cultural e espiritual, contribuindo para uma educação verdadeiramente libertadora e transformadora.

#### **REFERÊNCIAS**

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cultura popular e educação: um estudo sobre a capoeira angola. **Revista da FAGED**, Salvador, n. 11, p. 201-214, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/1180>. Acesso em: 22 ago. 2024.

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cultura popular, educação e lazer: uma abordagem sobre a capoeira e o samba. **Práxis Educativa**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 58-66, 2006. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/245>. Acesso em: 22 ago. 2024.

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers; SILVA, Lucas Gesteira Ramos da. Culturas populares na universidade: uma proposta de educação decolonial. **História Oral**, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 139-160, 2020. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/998>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular?** 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DÖRING, Katharina. Samba na Bahia: tradição pouco conhecida. **Ictus**, Salvador, v. 5, p. 69-92, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/ictus/article/view/34238>. Acesso em: 22 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

MOTA, João Colares da; STRECK, Danilo. Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 78, p. 207-223, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Y3SNBNzjzkW9QxQQLp7PW6b/#>. Acesso em: 22 ago. 2024.

PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 219-238, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/CK6NyrM6BhKXbMmhjrmB3jP/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

QUIJANO, Aníbal. Coloniality and modernity/rationality. **Cultural Studies**, [s.l.], v. 21, n. 2-3, p. 168-178, 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/09502380601164353?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 22 ago. 2024.

STRECK, Danilo Romeu. **Educação popular e conhecimento**: diálogos com Paulo Freire. Petrópolis: Vozes, 2012.

## RESUMO

O presente texto tem como objetivo fazer algumas considerações sobre as concepções de culturas populares, religiosidades e suas relações com a educação a partir do estudo do samba de roda como prática educativa e na interface com a educação popular e decolonial, pois compreendemos que no contexto cultural e educacional brasileiro, o samba de roda, as religiosidades afro-brasileiras, a educação popular e decolonial se entrelaçam de maneira profunda e significativa. Sendo assim, este trabalho busca explorar essas ligações, destacando como esses elementos se configuram na promoção de práticas educativas populares e não formais, contribuindo com isso para a formação de identidades, resistências e sociabilidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Culturas populares; Religiosidades; Educação Popular; Samba de Roda; Decolonial.